

Proponente: Luísa Fernanda Habigzang

Área da Psicologia: Psicologia do Desenvolvimento

Título da Proposta: **TECNOLOGIAS SOCIAIS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA COMBATE À VIOLÊNCIA**

Justificativa: A violência contra crianças e adolescentes é um fenômeno complexo que envolve aspectos psicológicos, sociais e forenses. A atuação efetiva dos profissionais que compõem a rede de proteção é fundamental para minimizar o impacto da violência e contribuir para o desenvolvimento psicossocial saudável das vítimas. Contudo, se verifica a formação deficitária dos profissionais para identificar, encaminhar e intervir adequadamente nos casos de violência. O desenvolvimento de tecnologias sociais de capacitação é uma estratégia para qualificar os profissionais e melhorar o funcionamento da rede de proteção. A presente proposta visa a apresentar a estrutura e os resultados alcançados por três tecnologias sociais de capacitação desenvolvidas para o combate à violência.

Coordenador: Luísa Fernanda Habigzang

TECNOLOGIA SOCIAL DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA INTERVENÇÃO COM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL. Luísa Fernanda Habigzang**; Clarissa Pizarro de Freitas**; Bruno Figueiredo Damásio** e Sílvia Helena Koller (Centro de Estudos Psicológicos CEP-Rua/PPG em Psicologia UFRGS/Porto Alegre/RS).

A violência sexual pode desencadear consequências negativas para o desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes. A complexidade intrínseca a essa situação e ao atendimento das vítimas e suas famílias explicitam a necessidade de intervenções efetivas e baseadas em evidências. Observa-se que no Brasil os serviços públicos apresentam dificuldades para identificar e intervir adequadamente. Diante disso, o Centro de Estudos Psicológicos CEP-Rua promoveu a Tecnologia Social de Capacitação Profissional para Intervenção com Vítimas de Violência Sexual aos profissionais de psicologia e serviço social que atuam em serviços públicos. Esta objetivou instrumentalizar os profissionais em relação: à definição, dinâmica e impacto da violência sexual; atuação profissional nestes casos; modelo de avaliação psicológica e modelo de grupoterapia cognitivo-comportamental para vítimas de violência sexual aos psicólogos; e modelo de grupo para cuidadores não-abusivos aos assistentes sociais. A capacitação é constituída por quatro módulos. Os três primeiros módulos compõem a parte instrucional da capacitação, e o quarto módulo refere-se às cinco supervisões dos atendimentos clínicos realizados pelos profissionais capacitados. A efetividade da capacitação tem sido investigada por meio da análise do impacto desta sobre o comportamento ocupacional, efeitos indiretos sobre os níveis de burnout e avaliação de processo. Até o momento, foram capacitados 51 profissionais da rede de proteção do estado do Rio Grande do Sul, 32 psicólogos e 19 assistentes sociais. Do total 90% mulheres, com idade média de 37 anos (DP=9,5). O impacto da capacitação sobre o comportamento ocupacional dos participantes foi avaliado ao final desta, por meio da Escala de Impacto do Treinamento. Observou-se um índice elevado de impacto no comportamento ocupacional dos psicólogos e assistentes sociais. Os efeitos indiretos da capacitação sobre os níveis de burnout foram investigados através do Maslach Burnout Inventory (MBI), que avalia as dimensões de exaustão emocional, baixa realização profissional e despersonalização, e sobre os índices de tensão ocupacional pelo Job Content Questionnaire (JCQ), que avalia as variáveis 'demanda psicológica' e 'controle'. Observou-se que a capacitação apresentou efeitos indiretos sobre os



níveis de burnout e tensão ocupacional. Isso foi notado ao se comparar os escores de 19 psicólogos que participaram desta, avaliados no início e final da capacitação, e 11 que não participaram da capacitação, avaliados em dois momentos. Referente aos índices de burnout, entre os participantes da capacitação os níveis de exaustão emocional e baixa realização no trabalho mantiveram-se estáveis, com a diminuição dos índices de despersonalização, enquanto os indicadores das três dimensões aumentaram entre os que não participaram desta. Em relação aos índices de tensão ocupacional, os participantes da capacitação apresentaram maiores níveis de demanda de trabalho, enquanto aqueles que não participaram desta indicaram uma diminuição nos índices de controle no trabalho. Os resultados da avaliação de processo indicaram um alto nível de satisfação com a capacitação. Estes resultados demonstram que a capacitação tem sido desenvolvida de forma efetiva e indicam o potencial dos profissionais aplicarem os conteúdos e as técnicas trabalhados durante a capacitação ao seu contexto laboral.

Financiamentos: CNPq, FAPERGS, CAPES

Palavras-chave: Violência sexual, capacitação profissional, tecnologia social

Pós-Doutorado

2º Apresentador: Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams

TECNOLOGIA SOCIAL DE CAPACITAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO LAPREV/UFSCAR. Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams* (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência – Laprev, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP).

Essa apresentação terá início com uma breve reflexão sobre o que se entende por tecnologia social, seguido por uma descrição da experiência de avaliação de capacitação dada a profissionais diversos (policiais, conselheiros tutelares, professores, profissionais da saúde e membros do judiciário) pela equipe do Laprev. Em específico dois projetos serão apresentados e discutidos: O Projeto Escola que Protege (EQP) e o Curso para capacitação de profissionais de saúde sobre prevenção da violência e abusos de crianças e adolescentes no programa Telessaúde Brasil (Núcleo Rio de Janeiro). O objetivo final da apresentação consiste em refletir sobre as vantagens de se oferecer cursos presenciais versus cursos à distância. O EQP consiste em uma iniciativa do (MEC) que visa a formação de profissionais da educação e demais profissionais para o enfrentamento da violência a crianças e adolescentes em geral, e, em específico à violência escolar. O Laprev atuou em tal projeto durante 3 anos: no ano de 2008 ofereceu curso online para profissionais da educação do Estado de São Paulo, participando do curso 123 profissionais de 83 escolas situadas em 42 municípios considerados de risco e de vulnerabilidade social para a violência contra a criança. O curso, desenvolvido via ferramenta Moodle, teve duração de cinco meses, perfazendo um total de 70 horas teórico-práticas. Fóruns desenvolvidos no âmbito da prevenção dos maus tratos infantis e orientação de atividades, segundo roteiro previamente planejados foram utilizados. Os resultados mostraram a relevância do curso no processo de formação de agentes multiplicadores e também, o repertório deficitário de educadores no processo de encaminhamento de casos de suspeita ou confirmação de maus tratos infantis. Nos anos de 2009/2010, o Laprev participou do EQP oferecendo curso presencial para cerca de 1700 profissionais do estado de SP, sendo cerca de 700 da capital. Será apresentado um recorte dos dados referentes à avaliação e as atividades realizadas por participantes da Grande São Paulo (n= 545). Esses avaliaram o curso por meio de questionário, no qual deveriam julgar em escala de 5 pontos, o planejamento, a execução do curso e sua contribuição à formação profissional, quanto a conceitos, domínio dos professores, esclarecimento do assunto, sequência na apresentação do conteúdo,

exemplos relevantes, estratégias de ensino e recursos audiovisuais adequados. A análise dos dados demonstrou que a maioria dos participantes avaliou positivamente o curso, sendo apresentados exemplos de produtos desenvolvidos no mesmo. O curso da Telessáude foi gravado em 2010, e encontra-se em andamento até o momento. Tal curso apóia-se em 10 web-conferências, cada com 60 minutos de duração, dispostas na plataforma moodle, sendo metade planejada e ministrada por uma pesquisadora pediatra da UERJ e metade pela autora desse trabalho. Trata-se de o curso com o maior número de inscrições na Telessáude, Brasil. De julho/2010 a julho/2011 inscreveram-se no curso 820 pessoas, mas apenas 20% receberam certificado, resultado compatível com outros cursos à distância. Argumenta-se que apesar das dificuldades geradas pelo curso online (maior taxa de desistência, maior dificuldade de avaliação) tal tecnologia é vantajosa pela abrangência.

*Bolsista Produtividade CNPq.

Palavras-chave: violência contra a criança, maus-tratos infanto-juvenis, prevenção

3º Apresentador: Paula Inez Cunha Gomide

PROGRAMA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA PAIS SOCIAIS. Paula Inez Cunha Gomide*(Universidade Tuiuti do Paraná).

O processo educativo normalmente se alicerça em determinados valores que pais e mães procuram transmitir a seus filhos. Esses valores embasam suas metas educativas. Com o objetivo de educar, corrigir e socializar os filhos, os pais se utilizam de práticas educativas positivas e negativas. A presente pesquisa teve por objetivo aplicar e avaliar um Programa de Práticas Educativas para pais sociais de Instituições de Abrigamento. O Programa foi dividido em dois módulos, sendo um teórico, e o outro prático. O módulo teórico ocorreu em uma sala de aula e o prático ocorreu nas casas-lares, tendo como foco o estabelecimento de regras, a manutenção de comportamentos pró-sociais e a redução de comportamentos antissociais. Foram participantes dessa pesquisa sete pais sociais e 58 crianças, filhos acolhidos ou biológicos, com idade entre 4 e 16 anos, que viviam nos abrigos. O programa, segundo o modelo teórico de Gomide (2006) constou de 11 sessões que versaram sobre os seguintes temas: polidez, obediência, importância das regras, monitoria negativa ou supervisão estressante, punição inconsistente ou humor instável, disciplina relaxada, abuso físico, negligência, monitoria positiva e comportamento moral. Em pré-teste e pos-teste foram medidas as práticas parentais dos participantes (pais e filhos) por meio do IEP, registros de comportamentos inadequados e adequados dos filhos e filmagem de uma situação planejada onde filhos e pais executavam uma tarefa acadêmica. As médias dos IEPs dos filhos em relação às práticas parentais dos pais sociais mostrou um aumento das práticas educativas positivas e diminuição das práticas educativas negativas. Na situação de tarefa acadêmica planejada verificou-se um aumento em posteste na interação entre pais e filhos, com aumento dos comportamentos de pedir ajuda dos filhos, assim como ajudar e olhar para os pais. Também houve redução de 4,44 para 1,55 na média do comportamento de ignorar dos pais. Setenta por cento das crianças participantes reduziram os comportamentos inadequados alvos do estudo e 48% aumentaram os adequados. O estudo mostrou-se uma tecnologia educacional promissora para a capacitação de pais sociais que convivem com crianças e adolescentes abrigados.

Financiamento: Instituto Brasileiro de Transformação Social

Palavras chave: práticas educativas, pais sociais, capacitação